

**RECURSO ESPECIAL Nº 1.464.055 - PR (2014/0157098-0)**

**RELATOR : MINISTRO GURGEL DE FARIA**  
**RECORRENTE : MARIA ESTER JACIA ZONETTI**  
**ADVOGADO : ALECIO APARECIDO TREVISAN E OUTRO(S) - PR027999**  
**RECORRIDO : INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL**  
**AGRAVANTE : INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL**  
**ADVOGADO : PROCURADORIA-GERAL FEDERAL - PGF - PR000000F**  
**AGRAVADO : MARIA ESTER JACIA ZONETTI**  
**ADVOGADO : ALECIO APARECIDO TREVISAN E OUTRO(S) - PR027999**

**DECISÃO**

Trata-se de agravo interposto pelo INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL contra decisão que não admitiu recurso especial que desafia acórdão cuja controvérsia diz respeito à possibilidade de devolução de valores recebidos de boa-fé, a título de benefício previdenciário, por erro da Administração da Previdência Social.

Houve também a interposição de recurso especial por MARIA ESTER JACIA ZONETTI, no qual sustenta violação do art. 535, II, do CPC/1973, sendo admitido na origem.

Passo a decidir.

A questão jurídica referente à possibilidade de devolução de valores recebidos de boa-fé, a título de benefício previdenciário, por força de interpretação errônea, má aplicação da lei ou erro da Administração da Previdência Social foi submetida à Primeira Seção para ser julgada pela sistemática dos recursos repetitivos.

Para esse fim, foi escolhido o Recurso Especial 1.381.734/RN, de relatoria do em. Ministro Benedito Gonçalves, conforme decisão de afetação proferida na sessão de 09/08/2017.

Dessa forma, encontrando-se o tema n. 979 afetado à sistemática dos recursos repetitivos, esta Corte Superior orienta que os recursos que tratam da mesma controvérsia devem aguardar, no Tribunal de origem, o julgamento do paradigma representativo, viabilizando, assim, o juízo de conformação, hoje disciplinado pelo art. 1.040 do CPC/2015.

A esse respeito, confirmam-se os seguintes precedentes: EDcl no REsp 1.456.224/MS, Rel. Ministro Humberto Martins, Segunda Turma, DJe 05/02/2016; AgRg no AgRg no AREsp 552.103/RS, Rel. Min. Herman Benjamin, Segunda Turma, DJe 28/11/2014; AgRg no AREsp 153.829/PI, Rel. Ministro Mauro Campbell Marques, Segunda Turma, DJe 23/5/2012. Nesse mesmo sentido, as seguintes decisões monocráticas: REsp 1.588.019/GO, Rel. Min. Regina Helena Costa, DJe 17/03/2016; REsp 1.502.464/RS, AREsp 848.627/PB, REsp 1.574.944/PB e AREsp 779.676/PB, todos da relatoria do em. Ministro BENEDITO GONÇALVES, DJe 02/12/2015, 08/03/2016, 04/03/2016 e 03/02/2016, respectivamente.

Realizada essa providência, que representa o exaurimento da instância ordinária, é que o recurso especial deverá ser encaminhado para esta Corte Superior, para, se for o caso, serem analisadas as questões jurídicas nele suscitadas e que não ficaram prejudicadas pelo novo pronunciamento do Tribunal *a quo*.

Registre-se que essa medida busca evitar, também, o desmembramento do apelo especial e, em consequência, eventual ofensa ao princípio da unirrecorribilidade ou unicidade recursal.

Ante o exposto, DETERMINO a devolução dos autos ao Tribunal de origem, com a respectiva baixa, para que, após a publicação do acórdão a ser proferido no recurso representativo da controvérsia e em observância ao art. 1.040 do CPC/2015: a) negue seguimento ao recurso se a decisão recorrida coincidir com a orientação emanada pelo Tribunal Superior ou b) proceda ao juízo de retratação na hipótese de o acórdão vergastado divergir da decisão sobre o tema repetitivo.

Publique-se. Intimem-se.

Brasília (DF), 11 de fevereiro de 2019.

MINISTRO GURGEL DE FARIA

Relator